Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

CONFLUÊNCIAS ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Luana Colosio[1]; Leticia Fleig Dal Forno[2]; Paulo Ferraresi Pegino[3]

[1]Bolsista UNICESUMAR do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UNICESUMAR.
lcolosio@hotmail.com

[2]Docente do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
leticia.dalforno@unicesumar.edu.br

[3]Docente do Mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
paulo.pegino@unicesumar.edu.br

RESUMO

O presente estudo é um apanhado teórico referente a uma pesquisa que está em desenvolvimento no programa de mestrado em Gestão do Conhecimento nas Organizações da Unicesumar (PPGGCO). Os temas a serem relacionados são: arte, educação e gestão do conhecimento, onde as comunidades de prática, a arte como disciplina e a curadoria da aprendizagem são os objetos principais destes fenômenos, investigados sob a perspectiva educacional. O objetivo deste estudo constitui em compreender a relevância da arte-educação enquanto ferramenta de humanização do aluno, utilizando-se do ambiente de aprendizagem, entendido enquanto comunidade de prática, assimilando, também, o papel do professor como curador da aprendizagem, e como estes agentes relacionados podem colaborar para a formação de um aluno autônomo intelectualmente e com consciência cidadã e capacidade criativa potencialmente desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-Educação; Comunidade de Prática; Curadoria da Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

No atual panorama educacional brasileiro é possível notar que a educação, em seu liame com o cenário político-econômico do país, tem como objetivo primordial a formação de mão de obra, que remete ao ensino tecnicista do século passado. No cerne de uma sociedade onde o "aprender a aprender" tornou-se o centro da educação (POZO, 2003) e o conhecimento não tem servido de agente transformador, torna-se substancial repensar as diretrizes da formação do aluno.

Compreender a arte como instrumento de humanização não é raro no âmbito educacional. Entretanto, pouco se estuda a possibilidade de relacionar áreas de estudo das artes à educação, como os museus há muito fazem, oferecendo "ações educativas". O campo da curadoria de arte tem sido objeto de estudos de muitos profissionais que se orientam pelos princípios da mesma, como os curadores de web. Para pensar a relação da curadoria no contexto escolar a formação do docente que atua na área de arte se destaca por ser diferenciada e possibilitar variáveis na formação do aluno que em outras disciplinas não possibilitam, explicitando a necessidade de uma curadoria, nesse caso a curadoria da aprendizagem, partindo do professor de arte.

A curadoria da aprendizagem influi no modo do aluno aprender, na medida em que o professor é um colaborador considerável no processo de construção do conhecimento e possibilita a expressão do conhecimento, de maneira diversificada, e a relação de ensino-aprendizagem existe sob parâmetros que este mesmo concebe; por isso a necessidade de encarar a tríade professor-aluno-conhecimento como fundamental na perspectiva de uma educação para transformação social baseada em no desenvolvimento intelectual e humano, não somente focado em seu modo de aprender e, sim, na finalidade do conhecimento na vida do aluno (COLOSIO, FORNO & DUARTE, 2017).

Sem negligenciar o fator social da educação, do sujeito reconhecido enquanto ser social, as comunidades de prática comporão este estudo devido ao seu caráter de socialização de saber,

ISBN 978-85-459-0773-2

construção baseada em um interesse em comum, partindo de grupos e da dinâmica envolta por trás da consciência de aprendizagem e o fator de pertencimento grupal.

A autonomia e criatividade são requisitos básicos nos direcionamentos da educação brasileira para o agora e para o futuro (DELORS, 1998). Mas qual é a intencionalidade de uma educação para autonomia e não para a transformação social e emancipação do sujeito? Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a relevância da arte-educação enquanto ferramenta de humanização do aluno, utilizando-se do ambiente de aprendizagem, entendido enquanto comunidade de prática, assimilando, também, o papel do professor como curador da aprendizagem, e como estes agentes relacionados podem colaborar para a formação de um aluno autônomo intelectualmente e com consciência cidadã e capacidade criativa potencialmente desenvolvidas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir de publicações, como: livros, artigos de periódicos, principalmente, da Capes e Scielo e material disponibilizado na internet, em língua portuguesa, inglesa e espanhola.

A entrevista semi-estruturada, eleita como instrumento de pesquisa para investigar os fenômenos de curadoria da aprendizagem e comunidades de prática na escola, será realizada com professores em atuação e com alunos do curso de artes visuais (professores em formação), da Unicesumar, no intuito de observar os objetos principais da pesquisa sob a ótica destes dois grupos, possibilitando uma investigação empírica da prática pedagógica dos professores de arte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que este estudo encontra-se em desenvolvimento espera-se, com a realização do mesmo, analisar a percepção dos professores de artes visuais em relação ao conhecimento do aluno, focando na expressão de seu conhecimento construído; do ambiente de aprendizagem como uma comunidade de prática; e do professor como curador da aprendizagem, aproximando a práxis educacional com a educação guiada pela cultura do sujeito social, para a promoção de um método voltado para o desenvolvimento intelectual do aluno, humanização e transformação social.

3.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Na perspectiva de Dalkir (2005) a Gestão do Conhecimento (GC) possui caráter multidisciplinar e é compreendida como um processo. Neste processo, onde inclui-se a captura, gerenciamento, estruturação e disseminação do conhecimento tácito e explícito nas organizações, compreende-se a existência de estratégias, ferramentas e técnicas que colaboram para a eficácia da gestão nas organizações.

As comunidades de prática (CoP) são consideradas uma das ferramentas para a viabilização da gestão do conhecimento nas organizações, cujo foco principal centra-se na aprendizagem dos sujeitos envolvidos e as práticas resultantes da aprendizagem coletiva (WENGER, 1998), onde o conhecimento é entendido como construção. É neste sentido que as CoP podem ser identificadas no âmbito educacional, visto que o ambiente de aprendizagem deve ser um lugar favorável para a construção de conhecimento, preocupando-se com os conteúdos (MATOS, 2005; WENGER, 1998).

Um dos aspectos que caracterizam uma comunidade de prática é um objeto de interesse em comum. No ambiente de aprendizagem, incluindo o escolar, o primeiro passo para a construção de

ISBN 978-85-459-0773-2

conhecimento em grupo é a existência de um propósito em comum (SENGE, 2004). Sendo assim, as comunidades de prática na educação evidenciam um caráter construtivista no que diz respeito à aprendizagem e ao conhecimento (BECKER, 1993).

No contexto educacional existe, ainda, um outro sujeito que não fica excluso do processo de aprendizagem e tem papel fundamental para a construção do conhecimento, tal como o aluno: o professor. Que também faz parte das CoP na educação.

3.2 CONFLUÊNCIAS ENTRE ARTE, EDUCAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Associar o papel do professor, no ambiente de aprendizagem, à teoria construtivista é também compreender que na educação ensinar é aprender e vice-versa, não existe construção de conhecimento em uma perspectiva opressiva (FREIRE, 2002). Deste modo, a educação é uma construção que depende da interação entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem para que seu objetivo primordial seja alcançado: a transformação social (FREIRE, 2002; 2007).

O ser humano é um ser social, em constante desenvolvimento e aprendizagem desde o momento em que nascemos, sendo assim, estamos fadados à aprender, por meio da mediação (VYGOTSKY, 1984; WENGER, 2013). Somente pela interação, com o outro ou com objetos, nossa aprendizagem continua em movimento progressivo.

A arte é, além de objeto social (CANDIDO, 2000), uma forma de conhecer o mundo, onde a relação entre a obra e o público possibilita uma interação – e repercussão – de maneira peculiar. Quando se reflete sobre arte-educação, a arte não pode resumir-se às funções expressivas, pois é também objeto de conhecimento (PEDROSA, 1996; ZAMBONI, 2003), “[...] um produto de embate homem/mundo, [...] por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece.” (BUORO, 2003, p. 25).

Em concordância com os PCN’s – Arte (1997) revela-se a importância da arte na formação do aluno. A transformação da existência, o desenvolvimento da capacidade criadora e a humanização são possibilitadas pela mesma (CANDIDO, 2000; OSTROWER, 1981). A criatividade é um potencial imanente ao humano, entretanto, os processos criativos não são pertencentes somente à arte. A criação é uma necessidade do ser humano que em busca de ordenações e significados é “Impelido, como ser consciente, a compreender a vida, [...] é impelido a dar forma.” (OSTROWER, 2014, p. 9).

Na arte-educação a criatividade, que pressupõe o estabelecimento de relações (OSTROWER, 2014), é reconhecida como um aspecto de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, porém, as práticas pedagógicas que até então se apresentam na educação brasileira demonstram falhas quando, paradoxalmente, limitam a capacidade criativa do aluno, isso se deve ao fato da existência de uma educação para o “não pensar” (ALENCAR; BRAGA; MARINHO, 2016).

Deste modo, visualiza-se a necessidade de realizar uma curadoria, no sentido de pensar em uma arte-educação que priorize a intelectualidade do aluno, a criação, cidadania e seu reconhecimento enquanto ser consciente-senvível-cultural, influindo sobre a sua humanidade.

3.3 CURADORIA DA APRENDIZAGEM

A curadoria é um campo da arte que tempo por atributo, na função do curador de arte, a organização de exposições. Hans Obrist alega que o uso do termo “curadoria”, em contextos diversos, deve-se a “[...] mudança na compreensão de uma pessoa (um curador) para um projeto (uma curadoria).” (OBRIST, 2014, p. 36). A curadoria ultrapassou as paredes do museu, invadindo espaços como: curadoria de eventos, de conteúdo, visual e, também, a educação.

ISBN 978-85-459-0773-2

No ambiente de aprendizagem, o professor pode exercer seu papel como uma espécie de curador, realizando uma curadoria da aprendizagem. A *"curated learning"* (curadoria da aprendizagem) ainda não é estudada no Brasil, é uma abordagem pedagógica que está sendo desenvolvida por Ethel Villafranca, uma pesquisadora autraliana da Universidade de Melbourn.

Villafranca (2016) infere que a curadoria da aprendizagem "[....] involves purposeful selection, manipulation, and use of visual displays, visual and textual instructions, seating arrangement, desk location of teacher and student, textual and visual prompts, technological devices and equipment, and resources contained within (i.e. books, art materials, iPad, laptops, etc.) to achieve specific learning outcomes.", mas a manipulação e seleção dos objetos e espaços é o que Villafranca afirma ser a ênfase da abordagem baseada na curadoria de arte realizada pelos museus.

A pesquisadora afirma, ainda, que essas práticas não são novas enquanto conceitos nas escolas. Alguns professores já a realizam em suas salas de aula. Citando os exemplos de Devonport e Heyman, de 1965 e 1978, respectivamente ela afirma que tais práticas podem ser identificadas mesmo no fim do século passado, mas, enquanto abordagem, ainda não é investigada, por este motivo, atualmente, Villafranca (2016) destina seus estudos a identificar os processos de curadoria em museus para pensar como estes seriam transpostos para o ambiente de aprendizagem. É válido ressaltar que a curadoria da aprendizagem não intenta ser uma abordagem autônoma, ela deve ser combinada com outras abordagens para respaldar o processo de ensino-aprendizagem.

Na ação de pesquisa atual deste estudo nota-se que a revisão bibliográfica realizada refere a necessidade de ser associado ao espaço sala de aula a curadoria da aprendizagem (VILLAFRANCA, 2016) utilizando por estrutura organizacional o conceito de comunidade de prática. Isto porque vislumbra-se que o processo educacional deve ser meio do indivíduo construir seu conhecimento por meio da sua aprendizagem, pela reflexão crítica, neste mesmo processo.

4 CONCLUSÃO

Verifica-se, até então, que o ambiente de aprendizagem, associado às CoP, enseja ser reconhecido como um espaço para a construção do conhecimento, intentando, pela arte-educação, aliada à curadoria da aprendizagem, proporcionar o desenvolvimento de criatividade e cidadania, contribuindo para a humanização do aluno, no sentido de uma transformação social.

É importante ressaltar que o tema "curadoria da aprendizagem" ainda não é pesquisado no Brasil, está sendo desenvolvido por uma pesquisadora australiana, Ethel Villafranca, na universidade de Melbourne, e por isso faz-se mais do que necessário introduzir investigações sobre o tema no Brasil. Entretanto, devido a este fato, também, entende-se que existe pouco aporte teórico sobre o assunto e, por esta razão, o mesmo será introduzido na pesquisa como um fio condutor para futuras pesquisas que serão desenvolvidas, visando cada vez mais explorá-lo no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S; BRAGA, N. P; MARINHO, C. D. **Como desenvolver o potencial criador:** um guia para liberação da criatividade em sala de aula. 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, F. **A epistemologia do professor:** o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
BRASIL. **Parâmetros curriculares Nacionais:** arte. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf. Acesso em: 10 jul. 2017.

ISBN 978-85-459-0773-2

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção:** uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 8ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

COLOSIO, L. A.; FORNO, L. F.; DUARTE, F. M. S. **O papel do professor na curadoria do conhecimento e suas confluências com a perspectiva de paulo freire.** CBE – Congresso Brasileiro de Educação. SP: Bauru, 2017.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice.** Massachusetts: Elsevier, 2005.
DELORS, Jacques. **Educação:** um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HUSSERL, E. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

WENGER, E. Uma teoria social da aprendizagem. In: ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Penso-Artmed, Porto Alegre, 2013.

MATOS, J. F. **Aprendizagem como participação em comunidades de prática mediadas pelas TIC**. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências. Centro EdutiCentro de Investigação em Educação. Disponível em: www.educ.fc.ul.pt/docentes/jfmatos/comunicacoes/Challenges2005_JFM.doc Acesso em: 10 jul. 2017.

OBRIST, H. U.. **Caminhos da curadoria.** Rio de Janeiro: Cobogó, 2014.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

OSTROWER, F. **A Arte como Processo na Educação.** FUNARTE, Rio de Janeiro, 1981.

PEDROSA, M. As relações entre a ciência e a arte. In: Pedrosa, Mario. **Forma e Percepção Estética.** Textos escolhidos II. São Paulo: Edusp, 1996.

POZO, J.I. **Aprendizes e mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2003.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**: arte e prática da organização que aprende. São Paulo: Best Seller, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ISBN 978-85-459-0773-2

WENGER, E. **Communities of Practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
VILLAFRANCA, E. What is curated learning? ILETC, out. 2016. Disponível em: <http://www.iletc.com.au/what-is-curated-learning/> Acesso em: 12 jul. 2017.
VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.
ZAMBONI, S. **A pesquisa em Arte:** um paralelo entre arte e ciência. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.